

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA NO CURRÍCULO NACIONAL

ORIENTAÇÕES NACIONAIS:

DIAGNÓSTICO DE COMPETÊNCIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA DA POPULAÇÃO ESCOLAR QUE FREQUENTA AS ESCOLAS PORTUGUESAS

1. Enquadramento

Este documento surge no âmbito das medidas facilitadoras da integração das crianças e jovens, falantes de outras línguas, a frequentar as escolas portuguesas.

2. Âmbito do documento

Elaboração de exemplos de testes de diagnóstico com as seguintes características:

- 2.1. destinam-se às escolas frequentadas por alunos falantes de outras línguas com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos;
- 2.2. devem ter como referência o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR);
- 2.3. devem ser concebidos para os níveis A1, A2 e B1, numa primeira fase;
- 2.4. visam facilitar a organização de apoio específico em Português Língua Não Materna.

3. Considerações sobre diagnóstico de competências

O diagnóstico iniciará um programa de apoio em português que visa desenvolver, nos alunos, mecanismos que os apoiem no currículo da escola e estimulem a sua integração. Além disso, deverá ser entendido como contributo para o desenvolvimento da compreensão intercultural e do conhecimento sobre a língua alvo e a sua primeira língua. O diagnóstico não deverá ser um elemento perturbador da integração do aluno na escola. Pelo contrário, visa identificar as competências que já possui em português, valorizando a sua relação com amigos, escola e sociedade em geral.

A ideia de um teste de diagnóstico para os grupos das faixas etárias em questão poderá ser de difícil aplicação, uma vez que o material a ser testado tem limitações a vários níveis: o formato do teste, a quantidade de informação a usar como estímulo e o tipo de respostas que os alunos possam vir a dar. Estas três variáveis estão condicionadas pela idade e pela competência dos alunos em português no momento em que são diagnosticados.

O formato do teste terá de ser semelhante ao tipo de exercícios que os alunos estão habituados a fazer na sala de aula ou em casa. Os mais comuns seriam preenchimento de espaços com palavras ou correspondência de imagens a palavras ou frases.

A quantidade de informação a usar como estímulo poderá ser redutora das competências dos alunos. Ao apresentar-se uma imagem para, por exemplo, identificar o nome do objecto ou frase descrevendo um evento, está a fazer-se uma selecção de vocabulário que pode não ser conhecida do aluno. O teste estaria, assim, a identificar uma lacuna e não valorizaria o que aluno sabe.

O diagnóstico não deve ser uma actividade independente ou autónoma do ensino-aprendizagem quando os alunos já estão a frequentar uma escola; também não deve ser apenas um diagnóstico da competência em português para aqueles que vão começar a frequentar a escola. A actividade de diagnóstico deverá ser realizada em sintonia com as actividades curriculares.

Alunos com 6-8 anos que precisem de ser diagnosticados em português só poderão ser submetidos a testes orais, por não terem ainda sido alfabetizados ou terem sido alfabetizados há pouco tempo.

4. Contextos para realização do diagnóstico

Haverá, essencialmente, dois contextos-tipo em que o diagnóstico poderá ser realizado:

A. o aluno já está integrado numa turma.

Está integrado numa turma e vai tendo maior ou menor acesso no acompanhamento das matérias do ano de escolaridade que frequenta. O sucesso depende:

- o das estratégias usadas para estudar, o que pode estar relacionado com frequência de sistemas educativos, com disciplina e métodos de estudo diferentes;
- o do apoio que o aluno tem em casa;
- o da sua maior ou menor integração: questões relacionadas com factores pessoais e socioculturais;

B. o aluno chega à escola e vai ser integrado numa turma.

No caso descrito em A, o diagnóstico poderá ser determinado pelo(s) professor(es) dos alunos, recorrendo aos formatos apresentados abaixo, ou a quaisquer outros que se julguem apropriados. Os textos escritos que os alunos vão produzindo nas aulas, nas várias disciplinas, deverão ser facultados aos professores avaliadores da

competência em português e através deles identificarem-se as várias capacidades dos alunos. Deste modo, o diagnóstico é feito sem recurso a qualquer tipo de formato padronizado. No caso descrito em B, deverá fazer-se uma avaliação das competências em português e nos saberes em geral.

5. Perfis de alunos para o diagnóstico

Confronte Perfis linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas.

6. Características do diagnóstico

O diagnóstico que se pretende deverá ser prático na aplicação, recolha, registo e partilha de informação recolhida. Deverá também ser válido no método e no formato: a informação recolhida é representativa das competências dos alunos e pode ser confrontada com informações posteriores. Deverá ainda ter um impacto positivo junto de todos os intervenientes: professores e escolas (incluindo Ministério da Educação), pais e alunos.

7. Formatos para diagnóstico de competências em português

A elaboração de um teste diagnóstico, numa acepção mais clássica, exigiria não apenas que o teste contivesse várias partes para detecção de informação sobre as várias competências, mas ainda que tanto o material-estímulo como o tipo de respostas dos alunos fossem representativos, por exemplo, de domínio gramatical, lexical, adequação contextual, etc¹.

7.1. Teste A1 - B1: tarefas

Deverá ser um teste com tarefas de vários tipos, formatos e níveis, adequados às idades dos alunos, para avaliação da expressão escrita, compreensão da leitura, funcionamento da língua, compreensão do oral (separadamente ou não) e expressão oral.

¹ Só um teste gerado por uma base de dados que avalia em linha (atribuindo um nível à resposta dada a um estímulo) as respostas dos alunos pode ser fiável ao ponto de, por exemplo, após 20 respostas certas a itens de níveis diferentes, o sistema dar informação sobre o nível do testando.

Este tipo de teste implica que os alunos já tenham sido alfabetizados e compreendam português. Consequentemente, só alunos que já tenham frequentado outro sistema educativo poderão fazê-lo. Recomenda-se, portanto, que o teste só seja aplicado a crianças com mais de 9 anos, a frequentar, pelo menos, o 3º ano de escolaridade.

As instruções deverão, preferencialmente, ser escritas na língua materna dos alunos.

Este teste deverá servir dois objectivos: o diagnóstico e a competência alcançada após o programa de apoio em língua portuguesa e a frequência do sistema educativo. Esta dupla aplicação permitirá medir o progresso dos alunos e comparar o tipo de textos escritos e orais dos dois momentos de medição da competência. Contudo, a sua utilização parece ser mais comum para validação de competências e atribuição de documento comprovativo.²

Este teste deverá ser construído a partir das recomendações de documentos externos que influenciam o ensino, a aprendizagem e a avaliação de línguas: QECR, descritores de exames, Portfolio de Línguas, etc.

Um teste deste tipo implicará, pelo menos, duas versões para duas faixas etárias: 9-11 e 12-14. Para os alunos com 11/12 anos poderá ser difícil determinar qual das versões será a mais apropriada.

O formato destes testes pode tornar-se bastante dispendioso devido ao recurso a imagens e reprodução a cores. Além disso, é bastante moroso.

Em anexo a este texto encontram-se algumas propostas de materiais que poderão ser usados em testes deste tipo.

7.2. Interação oral: listas de verificação / questionário

A interacção oral será sempre a melhor forma de conhecer o aluno e identificar as suas características em português, isto é, os seus pontos mais fracos e mais fortes. Esta interacção deverá ser sempre orientada. A partir de uma lista de verificação, o

² Em português existe a sequência de testes TEJO (Testes para Jovens Aprendentes) que verifica as competências dos níveis A1 e A2. Estes testes foram criados para um público falante de outras línguas a frequentar programas de português promovidos por outros pelo Ensino Português no Estrangeiro e por outros sistemas educativos. A aplicação destes testes para alunos do sistema educativo português requer que sejam criados dois testes para o nível B1: B1.1 e B1.2. Alcançado este nível, os alunos, por iniciativa própria ou por recomendação da escola ou até por razões profissionais, poderiam fazer um dos testes para jovens adultos do sistema de avaliação e certificação do português. De qualquer forma, um aluno que passe dois, três ou quatro anos no sistema educativo português, e se esse processo se iniciar aos 6-8 anos de idade, poderá facilmente ser considerado falante de português ao fim desse tempo, não precisando, muito possivelmente, de prova de conhecimento da língua, já que tem as provas dadas no sistema educativo, nomeadamente em português, língua materna.

professor percorre áreas temáticas dos domínios pessoal e educativo, eventualmente também social, e vai registando a forma como o aluno interage. A lista de verificação, bem como o registo das respostas, tem a forma de inquérito, com colunas para registo da qualidade das respostas e pretende construir um perfil do aluno. Os professores avaliadores vão seleccionando os campos relativos aos erros ouvidos e, ao mesmo tempo, com o registo dessa informação, inventariando as componentes que deverão ser desenvolvidas nos programas de apoio específico de língua portuguesa.

A interacção poderá ter ainda um outro formato, complementar da parte de caracterização do perfil de aluno, com o objectivo de identificar questões de língua relacionadas, por exemplo, com o acto de contar uma história a partir de uma sequência de imagens, descrever uma imagem, comparar imagens (pessoas, evento, lugar). A interacção poderá fazer-se:

- em português – avaliação de competência linguística, sociolinguística e pragmática; identificação e sistematização das áreas gramaticais e lexicais em que houve interferência da língua materna do aluno;
- na língua materna do aluno – tarefa bastante mais difícil por requerer uma razoável/boa competência do avaliador nessa língua. Poderá recorrer-se a intérpretes (o que torna a actividade mais dispendiosa), que reproduzirão em português todas as palavras e frases que os alunos disserem na sua língua; em causa está a identificação de competências escolares do aluno fazendo corresponder a capacidade de dar informação (comparar, ordenar, classificar, analisar, inferir, justificar, sintetizar, sequenciar, contar, descrever, relatar) a capacidades que um aluno do sistema educativo deverá ter na faixa etária em que está.

7.3. Expressão escrita

A produção de um texto sobre uma temática acessível ao aluno (o seu mundo, gostos, férias, a escola, a família, amigos, etc), com extensão variável em função da idade, é uma forma bastante eficaz de proceder ao levantamento das capacidades do aluno: permite obter informação a vários níveis e, caso se opte pela adopção do *Portfolio*, poderá ser esse o primeiro registo do dossiê.

7.4. *Leitura e compreensão da leitura*

A leitura permite a realização de diagnóstico a vários níveis. As questões sobre um texto, em forma de guião para o professor, serão uma forma de testar a competência em língua a vários níveis.

8. Registo do diagnóstico

A compreensão dos materiais usados para diagnóstico é crucial. O professor avaliador deverá estabelecer a correspondência entre as capacidades detectadas no material diagnosticado e os descritores de níveis de actuação, a partir dos quais é organizado o ensino-aprendizagem do Português para alunos que o não têm como língua materna.

A tarefa de diagnóstico deverá ser do conhecimento de todos os professores que trabalham com os alunos (professores do 1º ciclo, professores de línguas, professores de apoio, professores de disciplinas várias dos 2º e 3º ciclos da educação básica e outros que venham a intervir nesta área).

Para desempenhar a tarefa de diagnóstico, os professores precisam de ter ferramentas que, com rapidez, segurança, de forma prática e com um índice de fiabilidade aceitável, lhes permitam proceder ao diagnóstico; os professores necessitam de descritores com colunas para assinalar as características dos textos ouvidos e/ou lidos. Estes dados (listas de, por exemplo, *sim / não /com dificuldade*), enquanto avaliação do professor relativamente à realização de uma tarefa pelo aluno, serão posteriormente transformados em níveis pelos professores com mais experiência, conhecedores de caracterizações mais exaustivas dos níveis de referência que subjazem à organização do ensino-aprendizagem e da recolha de informação sobre capacidades dos alunos em português.

A utilização de listas de verificação de vários tipos/ descritores é bastante económica e permite uma avaliação de fácil registo e envio para um centro de apoio imediatamente após o diagnóstico. Estas listas poderão ser disponibilizadas às escolas em formato electrónico (até mesmo a partir de software que vai seleccionando os itens a partir das respostas dadas pelos alunos). Esta opção anula todos os custos de impressão, de concepção de imagens, de reprodução e direitos de autor ou.

As listas de verificação podem ser usadas para identificação das competências não só em língua como também das restantes competências escolares. Enquanto as primeiras são influenciadas por documentos como o Portfolio de Línguas, o QECR e

visam a avaliação diagnóstica em língua, as descrições para os níveis de referência do QECR, as segundas deverão ser construídas a partir das competências gerais de cada ano de escolaridade, recorrendo às caracterizações dos níveis de escolaridade ou aos perfis de conclusão de ano de escolaridade (avaliando a competência escolar) e do desenvolvimento cognitivo do aluno, articulado, obviamente, com a qualidade da expressão.

Os professores avaliadores das competências em língua e escolares são agentes fundamentais na identificação dos elementos mais fortes e mais fracos dos alunos. Os professores deverão conhecer o QECR e os seus respectivos níveis, as listas de descritores conducentes a avaliações várias e devem ser capazes de comunicar a informação a quem dela precisar nos formatos previstos.

9. Recomendações

9.1. Diagnóstico de competências em português

A recolha de informação sobre as competências em português não pode ser dissociada da recolha de informação sobre competência escolar (relação entre a expressão em língua e o desenvolvimento cognitivo).

O diagnóstico deverá ser prático, válido, ter impacto.

O diagnóstico deverá ser transparente e abrangente: uma vez realizado o primeiro diagnóstico, todos os professores deverão poder contribuir para a actualização da informação existente sobre as competências dos alunos, através de relatos sobre a actuação dos alunos nas várias disciplinas.

O diagnóstico inicial, bem como a sua actualização, deverá permitir que seja constituído um corpus/ corpora de referência das competências dos alunos, através da recolha sistemática de textos escritos e orais;

O diagnóstico deverá ser o início de uma actividade que acompanhará o aluno no seu percurso escolar.

Com o diagnóstico das capacidades em português deverá também fazer-se um registo com perfis dos alunos.

O *Portfolio de Línguas* deverá ser entregue aos alunos na actividade de diagnóstico, uma vez que contém todos os dados necessários à realização do diagnóstico e da constituição dos corpora mencionados atrás. O *Portfolio* poderá ser apoiado por uma lista de descritores/características orais e escritas que sejam facilitadores do primeiro diagnóstico; o texto escrito pelo aluno deverá ser o primeiro elemento do dossiê e deverá também fazer parte do corpus referido atrás.

O diagnóstico deverá ser realizado a partir de interacção com o aluno, complementado, se possível, por um texto escrito.

O teste de avaliação das competências dos alunos em português deverá ser feito após inserção dos alunos no sistema educativo, e não como abordagem inicial, e com o objectivo de informar, de forma transparente, todos os intervenientes no processo educativo (escolas, pais, professores, alunos).

A utilização de listas de verificação será o primeiro estímulo para o desenvolvimento da consciência do que o aluno é capaz de fazer em português.

O diagnóstico deverá ter um primeiro momento de avaliação (interacção, produção de texto, se possível, leitura e compreensão, caracterização de perfil) para identificação de capacidades de compreensão e produção orais e escritas dos alunos (e não apenas quantificação de informação em língua) e deverá ser continuado ao longo da integração do aluno na escola.

Os professores são agentes fundamentais na avaliação do diagnóstico, por isso devem ser treinados para, a partir de textos orais e escritos e listas de verificação/descriptores, identificar e caracterizar as competências dos alunos em português.

Em momentos oportunos, as escolas poderão submeter os alunos a uma avaliação externa, recorrendo a

9.2. Avaliação externa e certificação de competências

A avaliação das competências em português em cada um dos níveis do QECR deverá realizar-se no quadro do sistema de avaliação e certificação do português.

Sempre que a avaliação resultante do acompanhamento dos alunos relativamente à progressão nas competências orais e escritas, receptivas e produtivas (competências gerais em língua e competências escolares) demonstrar que os alunos estão preparados para serem submetidos a certificação externa ao sistema educativo, no âmbito do sistema de avaliação e certificação do português para crianças, jovens e adultos -cujos princípios reguladores asseguram comparação com outras línguas através de padrões comuns –, deverão os alunos realizar um dos testes disponíveis para os níveis A1, A2 e B1, para alunos com 8-10 e 11-14 anos. Desta forma poderão as escolas organizar e acompanhar, com mais facilidade e rigor, os percursos escolares dos alunos falantes de outras línguas.

Sobre Avaliação e Certificação, no âmbito do sistema de avaliação e certificação de português língua estrangeira, consulte medida 3, Avaliação das Aprendizagens.

Este sistema é composto por 5 exames, para jovens adultos e adultos e por um conjunto de outros testes e exames de que se destaca a sequência TEJO (cf. nota 2, p. 5). Estes exames e testes são concebidos pelo CAPLE (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira) o qual, em representação da Universidade de Lisboa, é o membro português da Association of Language Testers in Europe (ALTE)

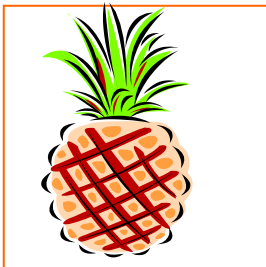
Parte 1
8 questões

Observa as imagens e lê as frases. Assinala cada frase com V (verdadeiro) ou F (falso).
Escreve V ou F no quadradinho. Vê primeiro os exemplos.

Exemplos



Isto é um cão.

 V

Isto é uma maçã.

 F

Frases

1.



Isto é uma cobra.

2.



Isto é um relógio.

3.



Isto é uma árvore.

4.



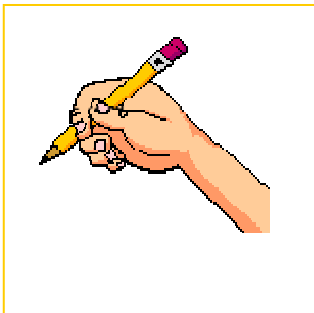
Isto é um carro.

5.



Isto é um lápis.

6.



Isto é um pé.

7.



Isto é uma mochila.

8.



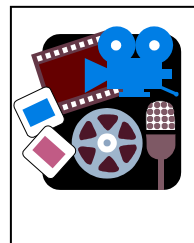
Isto é um barco.

Parte 2
8 questões

Observa as imagens e lê as legendas. Escolhe a palavra correcta e escreve-a no espaço à frente das frases.



casaco



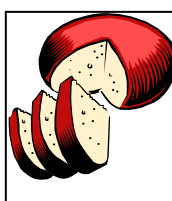
filmes



sanduíche



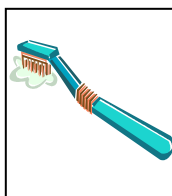
golfinhos



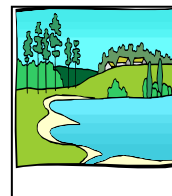
queijo



palhaço



escova de dentes



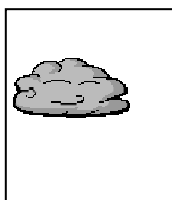
lago



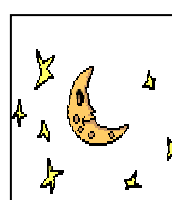
tesouro



café



nuvem



lua

Exemplo

Vês no cinema ou na televisão.

.....filmes.....

Frases

9. No circo ele faz rir.

.....

10. Comes com pão.

.....

11. Quando estás com frio, vestes um.

.....

12. Estão no jardim zoológico e, às vezes, no mar.

.....

13. Aparece no céu, antes da chuva.

.....

14. Com pão, queijo ou fiambre fazes uma.

.....

15. Os piratas escondiam-no numa ilha.

.....

16. Lavas os dentes com ela.

.....

Parte 4
5 questões

Lê os textos e resolve as questões 26-30. Escolha uma das opções A, B ou C para cada questão.

<p>26.</p> <p style="text-align: center;">AVISO: 8º C</p> <p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Na 3ª feira, não há aula de Educação Física. A aula fica adiada para 4ª feira e começará 30 minutos mais cedo (16h00).</p>	<p>A aula de Educação Física do 8º C</p> <p>A. vai passar a ser à 4ª-feira. B. foi apenas antecipada em meia hora. C. foi adiada.</p>
<p>27.</p> <p style="text-align: center;">PASSEIO DE BICICLETA À PRAIA DO GUINCHO Sábado, dia 15, 10h00</p> <p>Quem se inscreveu para almoço e não pagou, deve contactar o Clube do Ambiente até às 16h de amanhã. Se vais levar o teu almoço, tens apenas de estar à porta da escola, às 9h30, no sábado.</p>	<p>A. Os alunos que se inscreveram para almoço e não pagaram vão ter que levar almoço. B. Todos os alunos que se inscreveram no passeio têm que levar almoço. C. Os alunos que reservaram almoço e não pagaram devem ir ao Clube do Ambiente até ao dia seguinte.</p>
<p>28.</p> <p style="text-align: center;">PASSATEMPO</p> <p>Ganha 5 exemplares da nova edição de “Harry Potter e o príncipe Misterioso” e desvenda este e outros enigmas de deixar os cabelos em pé! Para isso, tens de explicar-nos qual é a tua personagem favorita da colecção Harry Potter e convencer-nos de que ela é a melhor. Atenção: só ganham mesmo os cinco mais convincentes! Envia o teu trabalho até sexta-feira.</p>	<p>A. A pessoa que fizer o melhor trabalho vai receber 5 livros. B. Os cinco trabalhos melhores vão receber um prémio. C. Os trabalhos devem falar de todas as personagens dos livros do Harry Potter.</p>
<p>29.</p> <p>Lê o texto até ao fim e depois responde às perguntas.</p>	<p>Deves responder às perguntas:</p> <p>A. só depois de teres lido todo o texto. B. enquanto lês o texto. C. que encontras no fim do texto.</p>
<p>30.</p> <p>✉ DE: Inês Joana: Deixei o livro de Português em tua casa? Não sei onde o pus! Se ficou em tua casa, telefona-me, sff.</p>	<p>A Inês</p> <p>A. acha que deixou o livro em casa da Joana. B. pede à Joana para lhe levar o livro. C. pede à Joana para lhe enviar uma mensagem.</p>

